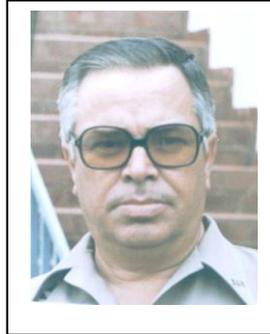


## A conquista de Monte Castelo - a história de verdadeiros heróis



**Cel CLÁUIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas É sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**

Artigo do autor digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especiala AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

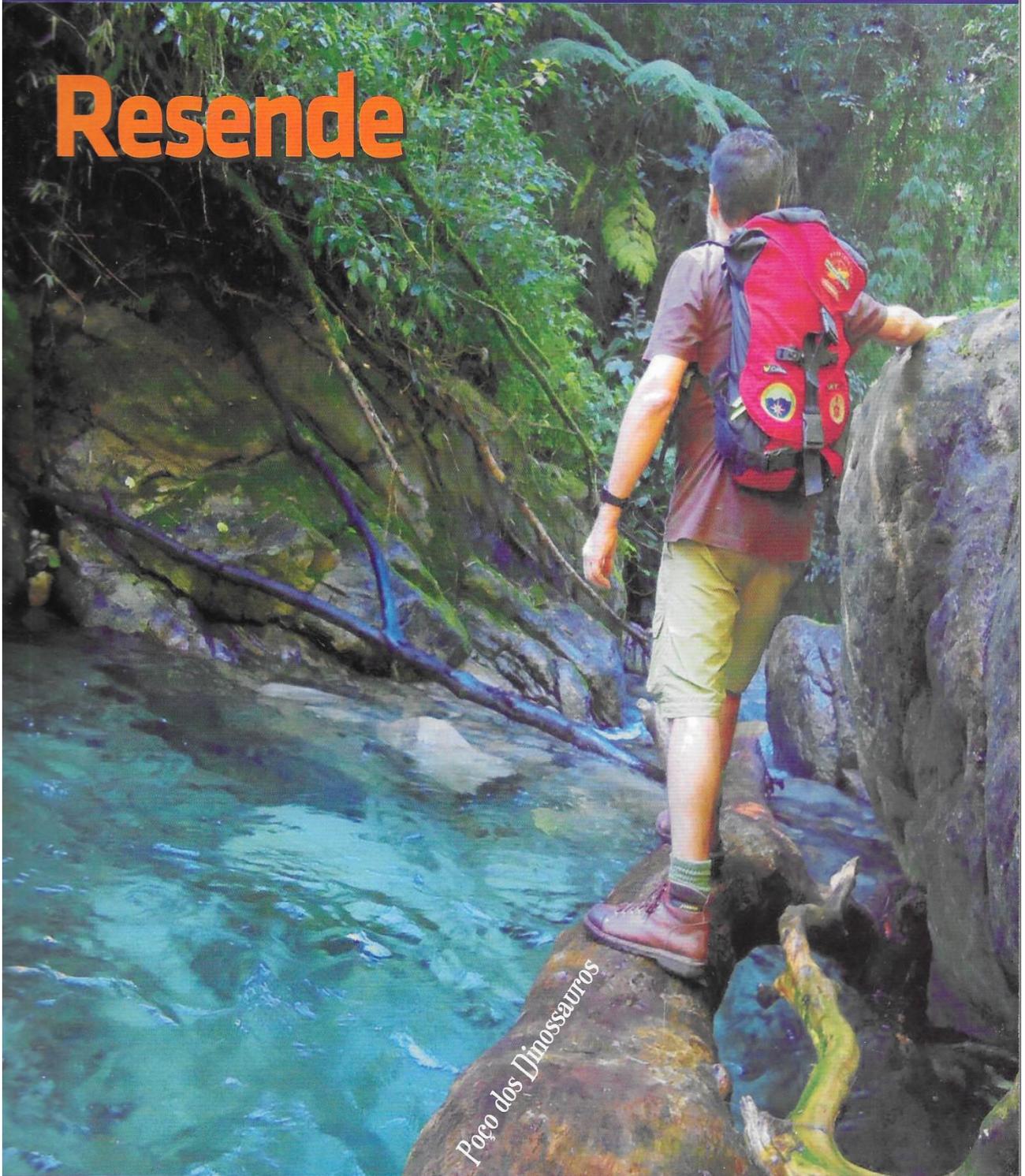
REVISTA

# Cidades



Ano 03 - n° 03 / 2011

## Resende



Serrinha do Alambari: 'A Natureza em seu Esplendor'

# FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

## A conquista de Monte Castelo - a história de verdadeiros heróis

Por Cláudio Moreira Bento - Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB)



Para melhor se avaliar o significado da conquista de Monte Castelo pelos brasileiros, recordemos para as atuais gerações uma síntese da atuação operacional da FEB na Itália.

A 1ª DIE/FEB do Brasil foi uma das 20 divisões e 16 brigadas aliadas compostas de canadenses, sul-africanos, indianos, neozelandeses, marroquinos, argelinos, além de franceses, italianos, poloneses livres e, particularmente, ingleses e americanos que integraram, no final da Batalha dos Apeninos, o XV Grupo de Exércitos Aliados, destinado a libertar a Itália do jugo nazifascista, bem como a fixar importantes efetivos alemães dos XIV Exército e Exército da Liguria.

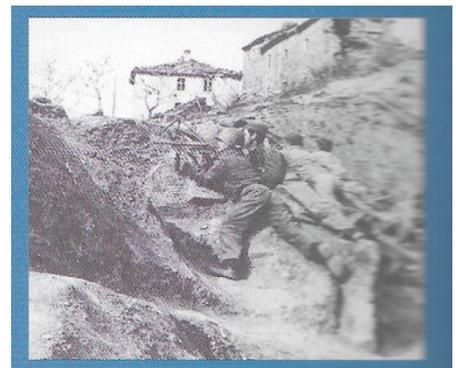


Os brasileiros entraram em combate em 18 de setembro de 1944 na proporção de um terço de seus efetivos, com o nome de Destacamento FEB, antes que houvesse completado o ciclo de instrução normal previsto pela doutrina americana. Eles atuaram na região da boca do cano da bota que a Itália representa.

O Destacamento foi lançado ao norte do rio Serchio para combater os alemães estabelecidos na Linha Gótica (280 km), entre os mares Tirreno e Adriático.

A 1ª DIE/FEB teve seu batismo de fogo através de seu Destacamento em 18 de setembro na conquista de Camaione, seguida de Monte Agudo e Monte Prano, em 26 de setembro. O destacamento foi locado mais para a direita no vale do Serchio onde conquistou Fornaci e Barga.

Em 11 de outubro lançou-se sobre Galicano que conquistou e consolidou. Daí lançou-se, em 30 de outubro, sobre Castelnuovo de Garfagnana, onde foi repellido e retraiu sobre Galicano, tendo conhecido o seu primeiro insucesso, fato comum em tropas estreantes. Mas progrediu 40 km em 15 dias, capturou uma fábrica de peças de aviões, em Fornaci, fez 208 prisioneiros do rio Reno, onde recebeu uma frente de 15 km, muito ampla, sobre a estrada 62, ao norte de Porreta Terme e que era dominada pelo Monte Castelo que impedia o prosseguimento do V Exército sobre Bologna.



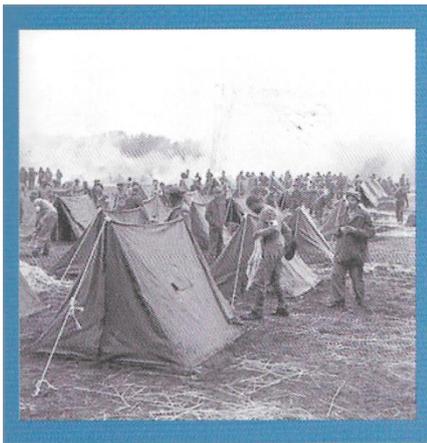
A seguir foi a operação contra Monte Castelo - a maior glória conquistada pelas armas brasileiras na Itália, em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial.

## MONTE CASTELO



Em 21 de fevereiro de 1945, a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária FEB enfrentou e venceu o seu maior desafio operacional que foi a conquista de Monte Castelo. A conquista brasileira foi o episódio mais emocionante e afirmativo da capacidade de combate do brasileiro e de sua maturidade operacional.

Neste episódio se destacou, entre outros bravos, o Tenente de Infantaria Cecil Wall Barbosa de Carvalho, que passaria a maior parte de sua vida em Resende, onde foi professor por muitos anos de Direito, na Academia Militar das Agulhas Negras, Monte Castelo, que era defendido com unhas e dentes pelo inimigo, foi alvo de cinco ataques. Os primeiro e o segundo ataques foram executados em 24 e 25 de novembro pela Força Tarefa 45 (Task Force 45) integrada por brasileiros e americanos.



Os ataques não foram bem sucedidos, mas resultaram na conquista temporária de Monte Belvedere. O terceiro ataque foi feito pela 1ª DIE/FEB um dia após contra ataque alemão que reconquistou Belvedere dos americanos, fato negativo no ataque brasileiro que foi flanqueado por Belvedere, ponto onde o inimigo concentrou o esforço de defesa por ser ele a chave de acesso à rica planície do rio Pó e realizado com chuva, lama e céu encoberto, do que resultou mais um justificado insucesso brasileiro.

À noite, em conferência no Passo de Futa - QG do (V Corpo, seu comandante precipitou-se e colocou em dúvida a capacidade de combate dos brasileiros e quis saber a razão do insucesso. A resposta do comandante brasileiro foi dada por escrito.

Ele argumentou "que tropas veteranas americanas também foram obrigadas a recuar de Monte Belvedere naquela frente, face à forte resistência inimiga; que a missão atribuída à 1ª DIE/FEB de defender numa frente de 20 km e de atacar numa frente de 2 km era exorbitante para uma Divisão de Infantaria e que ela não havia, por culpa do governo no Brasil e do V Exército na Itália, tido o período de treinamento padrão mínimo previsto para as divisões americanas e que ela estava recebendo missão de tropa de montanha sem sê-lo".

O inverno, iniciado logo após, obrigou a uma estabilização da frente por 70 longos dias. Então, os brasileiros vindos de um país tropical, padeceram rude e rigoroso inverno, com temperaturas variando de -15° a -4°.



A 1ª DIE/FEB ressurgiu do inverno, o mais rigoroso dos disposta e veterana. Suas ações incluem a Batalha dos Apeninos, que foi muito cruenta e penosa. Os Apeninos foram acidente capital estratégico para o inimigo, por impedir o acesso dos aliados à rica planície do rio Pó. E, depois de conquistados os Apeninos, seria a vez dos Alpes, o que significaria a decisão da guerra na Itália.

A chave para a conquista dos Apeninos era a cidade de Bologna. O acesso a esta era a Estrada Nacional 64, dominada pelas elevações de Monte Belvedere, Monte Castelo e Castelnuovo. Foi nestas elevações que os alemães de 232ª Divisão de Infantaria, ao comando do experimentado General e Barão Eccart von



Gablenz, que comandara o XXVI Corpo de Exército Alemão na Batalha de Stalingrado, concentraram seu esforço defensivo, particularmente em Monte Belvedere, pivo de defesa inimiga nos Apeninos e que possuía dominância de fogos e vistas sobre Monte Castelo.

É importante este entendimento de que as dificuldades de conquista de Monte Castelo encontravam-se bem mais no seu flanqueamento por

Belvedere, onde o inimigo concentrou seu esforço defensivo, do que nele próprio e que para conquistar

Atente Belvedere os americanos usariam uma unidade especializada, a 10ª Divisão de Montanha.

Em 21 de fevereiro, há 66 anos, finalmente a 10ª de Montanha e a 1ª DIE/FEB atacaram simultaneamente Della Torracia e Monte Castelo, objetivos que conquistaram sucessivamente. A conquista brasileira de Monte Castelo foi o episódio mais emocionante e afirmativo da capacidade de combate do brasileiro e de sua maturidade operacional.

### MONTESE

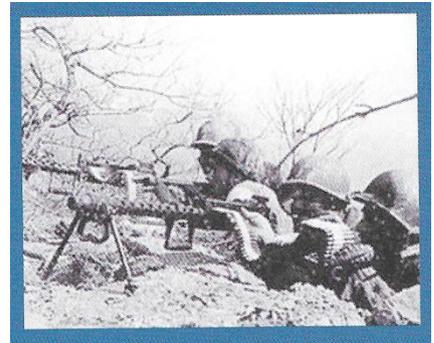
À 1ª DIE/FEB coube inicialmente conquistar, em 14 de abril, as alturas de Montese, Cota 888 e Monteio, com forte apoio de Artilharia e de Blindados e geradores de fumaça americanos. A reação da Artilharia alemã ali concentrada antes de ser destruída, para não cair em poder dos aliados, foi de grande e inusitada intensidade.

Foi um duríssimo e disputado combate, o que é atestado pelas 426 baixas brasileiras (34 mortos, 382 feridos e 10 extraviados). Aí foi ferido o Coronel Celso Rosa, que residiu em Resende e foi acadêmico emérito da AHIMTB. Aí tombou morto o Aspirante Francisco Mega, patrono da Turma egressa da AMAN em 15 de fevereiro de 1955.

Em Montese, a 1ª DIE/FEB ajudou a romper a defensiva alemã nos Apeninos e conquistou a chave de acesso ao vale do rio Panaro o que facilitou ao V Exército derramar-se sobre a planície do rio Pó, em aproveitamento do êxito e logo a seguir em perseguição. Sobre a conquista de Montese referiu o comando do IV Corpo aliado:

"Ontem só os brasileiros mereceram as minhas irrestritas congratulações. Com o brilho de seu feito e seu espírito ofensivo, a 1ª DIE/FEB está em condições de ensinar às outras divisões como se conquista uma cidade".

A conquista de Montese ajudou a dismantelar a Linha Gengis Khan. A 1ª DIE/FEB conquistou o vale do médio Panaro em 19 de abril e, Zocca, no dia seguinte - era um 'nó rodoviário\*' e ofereceu forte resistência. Marano e Vignola caíram em 23 de abril, onde os brasileiros foram recebidos aos brados de "Vivam nossos libertadores (Liberatori)"; a partir daí, teve início a 'Perseguição."



### GAIANO

O inimigo rendeu-se em Gaiano, na região de Fornovo di Taro. Rendição que se caracterizou como ação de nível e repercussão estratégica, e foi recebida do experimentado general Otto Fritter Pico, veterano de diversos teatros de operações e comandante da 148ª Divisão de Infantaria Alemã e do general Mário Carloni,

comandante da Divisão Bersaglieiri, Itália, e, ainda, de sobras da 90ª Divisão Panzer.

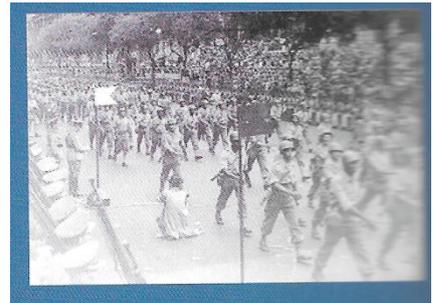
Foram capturados 20.573 homens, dos quais 894 oficiais, e entre eles muitos veteranos do 'África Korps', incluindo copioso material bélico.

Sobre este feito dos brasileiros comentou o General Mark Clark, já no comando do XV Grupo de Exércitos: "Foi um magnífico final de uma atuação magnífica".

Enquanto tinha curso a rendição alemã, Benito Mussolini foi morto em 28; em 29 os russos entraram em Berlim e em 30 de abril, Adolf Hitler se suicidou. A 1ª DIE/FEB ocupou Alexandria a 30 de abril e em 1º maio ocupou Casale, Solero, Salvatore e Coste-letto; nesse dia o Almirante Doe-nitz assumiu o poder na Alemanha. Em 2 de maio ocupou Turim (terra natal do Tenente General Carlos Napion, Patrono do Serviço de Material Bélico do Exército Brasileiro) e estabeleceu ligação com a 27ª Divisão Francesa em Susa. Neste dia houve rendição incondicional das tropas alemãs na Itália. Dia 8 de maio - Dia da Vitória Aliada na Segunda Guerra Mundial.

Foram capturados 20.573 homens, dos quais 894 oficiais, e entre eles muitos veteranos do 'África Korps', incluindo copioso material bélico.

Sobre este feito dos brasileiros comentou o General Mark Clark, já no comando do XV Grupo de Exércitos: "Foi um magnífico final de uma atuação magnífica".



Enquanto tinha curso a rendição alemã, Benito Mussolini foi morto em 28; em 29 os russos entraram em Berlim e em 30 de abril, Adolf Hitler se suicidou. A 1ª DIE/FEB ocupou Alexandria a 30 de abril e em 1º maio ocupou Casale, Solero, Salvatore e Coste-letto; nesse dia o Almirante Doe-nitz assumiu o poder na Alemanha. Em 2 de maio ocupou Turim (terra natal do Tenente General Carlos Napion, Patrono do Serviço de Material Bélico do Exército Brasileiro) e estabeleceu ligação com a 27ª Divisão Francesa em Susa. Neste dia houve rendição incondicional das tropas alemãs na Itália. Dia 8 de maio - Dia da Vitória Aliada na Segunda Guerra Mundial.

Os pracinhas retornam ao Brasil em 14 de junho de 1945. Desembarcam na cidade do Rio de Janeiro onde foram recebidos vitoriosa e triunfalmente pela população.

Nota em 2017. O autor muito tem publicado sobre o tema FEB na 2ª Guerra Mundial e disponíveis em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Site criado e administrado por nosso filho Capitão de Mae-e -Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente instrutor de Navegação na Escola Naval e autor do livro didático NAVEGAÇÃO INTEGRADA e também escritor de matérias profissionais. Foi premiado em concurso pelo CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO em 1998 com vídeo sobre as Batalhas dos Guararapes. O presente artigo foi publicado pela Revista CIDADES DO RIO DE JANEIRO com adaptações e ilustrações do acadêmico da FAHIMTB Celso Dutra, empresário de CAT Editora